

Professores denunciam más condições de salas de aula

Em dias de chuva, professores tentam proteger equipamentos com lonas e plásticos e recorrem a utensílios para escapar das “goteiras”. Os transtornos também são grandes em dias quentes.

Fim de mais um semestre letivo e as reclamações em torno das condições de prédios e salas de aulas se multiplicam. No campus de Goiabeiras, em Vitória, a situação anda crítica principalmente nos prédios mais antigos da cidade universitária. A falta de estrutura fica mais visível em dias de chuva, época em que várias salas costumam ficar inundadas.

Os prédios do Cemuni, projetados nos anos 1960, denunciam a falta de reforma e manutenção periódica. Infiltrações, goteiras, dificuldade de acesso à internet, falta de salas de aulas e de laboratórios. A lista de precariedade é grande.

O professor Valdelino Gonçalves, mais conhecido como Didico, já sabe que a água que costuma empossar na sala de Desenho de Artes Visuais, no Cemuni II, desce das lâmpadas e dos exaustores que nunca funcionaram. “Chuva atrapalha qualquer atividade que se queira dar aqui”, lembra Didico. A bacia plástica que serve para acondicionar a água da chuva já virou peça da sala de aula.

Os dois aparelhos de ar condicionado que foram instalados para refrescar os alunos estão servindo como enfeites.

Eles nunca foram ligados, pois a rede do local não suporta a carga elétrica. “Os aparelhos estão aqui há cinco anos, mas nunca puderam realizar suas funções. Então para que instalaram?”, questiona o professor. As janelas são difíceis de serem abertas ou fechadas e as cortinas em frangalhos pouco ajudam a evitar o excesso de claridade. A sala de reunião do prédio virou também sala dos professores e, no mesmo espaço, em um cubículo cheio de armários 30 docentes dividem um único computador.

A reforma do prédio Multimeios (Bob Esponja) que abriga os laboratórios dos cursos de Comunicação, Música e Design não acaba nunca. E toda vez que chove é um horror. No Cemuni I, mais perrengue! Em dias de chuva é possível ver equipamentos cobertos com plásticos e lona no laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic).

“Por causa de alagamento fiquei sem poder dar aula na sala 201 do prédio do Bob Esponja”, diz o professor Edgard Rebouças, do curso de Comunicação Social. A saída? Edgard explica: “tive que sair de sala em sala a procura de um espaço para ministrar a disciplina”. E a maratona atrás de uma sala nem sempre foi rápida. O professor já teve que esperar mais de uma hora para poder dar sua aula.



Foto: Comunicação Adufes

Professor Didico mostra vários problemas na sala de aula



Foto: Ricardo Esteves

Foto postada nas redes sociais por um docente mostra sala alagada no Cemuni IV, no Centro de Artes.

No verão, ambiente escolar vira uma “sauna de aula”

E nos dias de intenso calor não há quem aguente. Os próprios alunos reclamam que se sentem sufocados dentro das salas. E quando as salas estão superlotadas é ainda pior. Ambientes sem ventilação, inclusive sem nenhuma janela, sem ar condicionados ou, então, com poucos ventiladores. “Com as altas temperaturas é difícil se concentrar nas aulas”, confessa Epaminondas Paulino, estudante do 4º período de Publicidade e Propaganda.

Em março, no retorno às aulas, Epaminondas já sabe que ficará desapontado. Com a temperatura elevada não

terá aulas em salas frescas. “E muito menos internet que é escassa por aqui”, finaliza. O mesmo sentimento é compartilhado por muitos professores da universidade que aproveitarão as férias, mas retornarão enfrentando uma série de problemas.

Cenário desanimador. “É triste ver uma universidade pública neste estado”, diz o diretor da Adufes, André Michelato. Ele lembra que os problemas foram aprofundados com o Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que possibilitou

a expansão no número de vagas, porém sem o devido planejamento.

Segundo André, o governo finge que faz investimentos enquanto que a qualidade do ensino fica comprometida. “E isso ocorre não pela falta de qualificação dos/as professores/as, mas pelas condições precárias em que o ensino é realizado”.

O diretor lembra que o sindicato tem visitado os locais de trabalho e constatado ambientes com sérias deficiências. “Em 2015, portanto, o movimento docente terá muita luta pela frente”, frisa André.

Infraestrutura da Biblioteca Central prejudica usuários

Apesar de ter o maior acervo do Estado - 471 mil exemplares entre livros, dissertações, teses, periódicas e multimeios -, as condições da Biblioteca da Ufes deixam a desejar. O estudante de pedagogia, Fernando César Ribeiro, se queixa do calor e da dificuldade em estudar devido à iluminação precária do ambiente, principalmente à noite.

“O jeito é escolher as mesas mais iluminadas, porque em algumas delas a luz não favorece a leitura”, critica Fernando. A situação, segundo ele, chega quase ao insuportável. “Falta também isolamento acústico nas cabines, tudo isso dificulta a concentração”.

O estudante de Contabilidade, Jacques Passos, tem optado pelas leituras em casa do que estudar na biblioteca. “Não tem climatização. Melhora um pouco quando dá para ficar perto das janelas, mas de qualquer forma não aguento os mosquitos”, reclama. O acesso gratuito à internet é outro problema. A rede fica sempre indisponível.

Espaço Físico. Os espaços reservados para estudo individual e coletivo são motivos de reclamações. Há necessidade de mais mesas e cabines. A falta de espaço é tanta que



Usuários da Biblioteca Central reclamam da falta de espaço para estudar.

tem forçado a direção a recusar doações de novos exemplares. Por causa da quantidade de livros e do espaço, as obras ficam espremidas e empoeiradas nas prateleiras. A equipe de limpeza só cuida da faxina básica, que não inclui o acervo.

Bibliotecas Setoriais. As queixas se estendem às bibliotecas setoriais que são poucas para a demanda. As sete existentes funcionam em espaços pequenos e possuem publicações insuficientes. “A precariedade das bibliotecas setoriais ou a ausência delas acaba contribuindo para a sobrecarga e falência da Biblioteca Central”, diz o diretor da Adufes, Rafael Vieira Teixeira.

Crematório. Um dos andares do anexo da Biblioteca Central está reservado para abrigar os livros mais antigos e com baixa utilização. Por causa das condições do local, o espaço é apelidado pelos funcionários de “crematório”.

A estrutura, construída há vários anos, não tem nenhuma condição de acomodar os conteúdos de forma adequada. “Não há como ficar lá por causa do calorão. ‘Torra’ os livros e a gente junto”, relata um técnico administrativo. De acordo com os/as trabalhadores/as, cerca de 80 mil obras já teriam sido levadas para o “crematório”.

A diretora da Biblioteca Central, Arlete Franco, garante que já solicitou à prefeitura universitária a realização de várias melhorias, inclusive do anexo, e a contratação de equipe especializada para efetuar a limpeza do acervo. “Durante o verão, vamos ter que suspender o remanejamento de livros para o anexo. O calor no ambiente é muito grande e não há com ninguém trabalhar lá”, disse, informando que o serviço de transferência para o “crematório” deve ser retomado em abril.

Professor, busque sua agenda 2015

Como de praxe, ao final de cada ano, a Adufes presenteia todos (as) filiados (as) com uma bela agenda, feita especialmente para o/a professor/a. Este ano, há modelos, formatos e tamanhos diferenciados, visando atender o gosto e o estilo de todos/as.

O professor (a) pode escolher agenda com espelho na contracapa, aramada ou não, discreta ou bem colorida. Há também o modelo mais tradicional com capa de couro sintético e nas cores preto, azul, verde e bordô. As agendas espirais possuem na capa imagens das obras de Di Cavalcante, Pablo Picasso e outras.

O presente personalizado deve ser retirado na sede da Adufes (térreo), em Vitória, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas. Cada filiado/a tem direito a um exemplar. O brinde para os colegas do Ceunes (São Mateus) e CCA (Alegre) já seguiu via malote para os departamentos dentro de envelope lacrado e com o nome do destinatário.

Professores/as confraternizam na 1ª Feijoada de Final de Ano da Adufes

A 1ª Feijoada da Adufes foi um sucesso. Mais de 300 pessoas, entre associados/as e familiares, reuniram-se na tarde de sábado (13/12), nas dependências da sede do sindicato, no campus de Goiabeiras, e apreciaram uma deliciosa feijoada. A festa foi embalada com música ao vivo pelo grupo Sandália de Pescador. A diretoria promete outras feijoadas em 2015.



Diretoria encaminha documento sobre acordo Unimed

A Adufes já encaminhou para a Unimed a confirmação de que irá repassar os valores depositados judicialmente a título de pagamento dos atrasados reivindicados pela operadora de saúde. Essa foi a decisão da última assembleia geral realizada pela categoria em 09/12. Com o acordo, o sindicato demonstra o interesse em manter ativo os contratos Uniplan e Vitoriamed e, conseqüentemente, garante a manutenção do atendimento.

Como condição ao acordo, a assembleia solicitou a liberação das faturas mensais e detalhadas de utilização (gastos individuais), principalmente de 2013 e 2014. Outro ponto sugerido pela plenária é que os recursos liberados do depósito judicial sejam considerados também nos cálculos referentes ao desequilíbrio financeiro dos contratos 2013/2014.

Na proposta encaminhada à Unimed foi incluído que as negociações em torno dos reajustes anuais das mensalidades sejam realizadas pelo



Foto: Comunicação Adufes

Última Assembleia Geral de 2014 aprovou acordo com a Unimed. A categoria também elegeu Conselho Fiscal do sindicato.

menos um mês antes da data-base (julho). Os/as docentes querem ainda que a Unimed pague as custas do processo.

Outros pontos do documento. A Adufes solicitou que a Unimed designe o jurídico da empresa para resolver pendências de processos judicializados por usuários cujos ônus têm sido repassados ao sindicato; que a

empresa apresente a relação de usuários/as dos planos que ingressaram na justiça; e que verifique se a metodologia aplicada na apuração do reajuste é a mesma prevista no contrato.

Plenária escolhe representantes do Conselho Fiscal. Durante a assembleia foram eleitos os 6 conselheiros fiscais do sindicato

para mandato de um ano. Os titulares são os professores Claudio Simões Salim, Leonardo de Resende Dutra e Carlos Alberto Holz. Já para a suplência foram eleitos José Alberto Trazzi, Ricardo Roberto Behr e Geraldo Rossoni Sisquini. O Conselho Fiscal é responsável pela análise dos balancetes financeiros anuais da entidade.

Delegados eleitos para o 34º Congresso do Andes-SN

Os(as) professores(as) elegeram em Assembleia Geral, em 09/12, os delegados e observadores que os(as) representarão no 34º Andes-SN. O evento será realizado em Brasília, em fevereiro. Irão participar como delegados os/a professores/a Bernardete Gomes Mian, Raphael Góes Furtado, Leonardo Resende Dutra, Rafael Vieira Teixeira e José Antônio da Rocha Pinto.

Integram o grupo como observadores os professores Ricardo Roberto Behr e Claudio Simões Salim. São suplentes os docentes André Michelato Ghizelini, Temístocles de Sousa Luz e a professora Odiléa Dessaune. A professora Cenira Andrade de Oliveira irá pela diretoria do

Andes-SN, uma vez que é a 2ª Secretaria da Regional Leste.

Plano de Luta. O congresso anual do Andes-SN é a instância deliberativa máxima no qual os/as delegados/as das seções sindicais de todo o país decidem os planos de luta e as ações políticas do Sindicato Nacional para 2015. A expectativa é que o 34º Congresso reúna cerca de 400 delegados/as, além de observadores/as e convidados/as.

O encontro ocorrerá entre os dias 23 a 28 de fevereiro. A atividade terá como tema central *Manutenção e Ampliação dos direitos dos trabalhadores: avançar na organização dos docentes e enfrentar a mercantilização da educação.*



Local: ParlaMundi | Brasília - DF

“O sistema de cota racial é insuficiente para incluir pretos, pardos e índios na Ufes”, diz pesquisadora

A professora Andréa Bayerl Mogim, bolsista de Pós-Doutorado em Ciências Sociais da Ufes, desenvolve pesquisa que examina as cotas na Ufes. O estudo “Alteridade e mediações subjacentes: percurso de escolarização de discentes cotistas” mostra que as cotas raciais são insuficientes para incluir a população autodeclarada de pretos, pardos e índios (PPIs) na universidade.

De acordo com a professora, o sistema de cotas raciais reserva 50% das vagas para egressos de escolas públicas. Esse percentual é dividido em dois grupos: para alunos de família com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (SM) e com renda per capita superior ou igual a 1,5 SM.

Para cada grupo são reservadas vagas para PPIs, de acordo com a população de cada estado, conforme censo do IBGE, que no caso do ES são 57,23%. Logo, são reservadas 28,61% das vagas totais de cada curso para PPIs.

“Em um curso como Medicina, com oferta de 80 vagas, haverá somente 22 para PPI. Portanto, teremos um número de vagas ainda insuficiente para incluir a população autodeclarada, principalmente em cursos mais privilegiados socialmente”, diz Andréa.

Permanência dos cotistas na universidade. No trabalho, a docente utilizou-se de entrevistas que mostram as percepções dos alunos sobre a dificuldade de permanecer na universidade por questões materiais (necessidade de trabalhar, pagar aluguel etc) e simbólicas (preconceitos e discriminação racial). Para Andréa, uma política efetiva de assistência estudantil contribuiria para permanência dos alunos cotistas. “Além disso, são necessárias ações de combate ao racismo e à discriminação com a revisão das metodologias de ensino e acompanhamento psicológico”.

Na avaliação da professora, existe racismo muito forte de ordem institucional na Ufes. “Há vários relatos de racismo por parte dos/as docentes. O caso mais recente é de um professor que foi denunciado por essa prática”, frisa.

História da África. A lei 11.645/08 obriga a aplicação do ensino da cultura e da história afro-brasileira e indígena na educação básica (Ensino Fundamental e Médio). Segundo Andréa, o tema deveria valer para o ensino superior, contribuindo assim para o debate sobre a questão racial.

Na opinião da docente, a sociedade capixaba tem concepções equivocadas de que o sistema de cotas estabelece divisão na sociedade (como se já não houvesse); e que a ação afirmativa promove discriminação às avessas; ou que as cotas justificam a incapacidade do negro.

“Quando falamos em cotas raciais nos referimos à falta de condições materiais, de oportunidades e ao racismo”, diz. Ela afirma que os/as entrevistados/as têm a concepção de que na Ufes não há lugar para pobres e negros, mas com o sistema de cotas os PPIs estariam começando a se sentir inseridos.

Discussão do racismo. Para a cientista, os/as professores/as dispõem de condições favoráveis para debater o racismo em sala de aula, contudo precisam formar opinião adequada em torno do assunto. “Somos formados por uma ideologia eurocêntrica, etnocêntrica e racista. É um desafio nos colocarmos em perspectiva diferente da formação recebida”, conclui.

Democratização da educação. Para a Adufes, as cotas sociais e raciais solucionam alguns problemas, mas é preciso que haja a democratização efetiva da educação para que todos/as tenham acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.



Andréa Mogim é bolsista PNPd/Capes junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Ufes

Prestação de Contas Adufes

A gestão em exercício no sindicato divulgará mensalmente no Fique Por Dentro a prestação de contas da Adufes, garantindo transparência e responsabilidade de todas as ações da entidade.

RECEITA MÊS 09/2014

RECEITAS GERAIS (Mensalidades)	125.646,11
OUTRAS RECEITAS*	81.815,72
TOTAL DA RECEITAS	208.494,67

DESPESAS MÊS 09/2014

Despesas c/Pessoal	29.894,82
Atividades e Eventos Sindicais	3.940,00
Serviços Prestados Terceiros**	22.105,42
Encargos Sociais	1.385,04
Despesas Gerais***	21.563,03
Despesas Tributárias	4.124,06
Despesas Financeiras	122,90
TOTAL DAS DESPESAS	R\$83.135,27

*Outras Receitas refere-se a aplicações e investimentos. | **Serviços Prestados Terceiros refere-se a Assessoria Contábil, Jurídica, Assistência Técnica Informática, Serviços Profissionais Pessoa Jurídica e Pessoa Física. | ***Despesas Gerais refere-se a repasses para o Andes-SN, gastos com água, luz, telefone, correios, segurança, lanches, cópias, agenda de fim de ano, anúncios, assinatura jornais e revistas, despesas legais e judiciais, materiais de limpeza, de escritório e combustíveis.